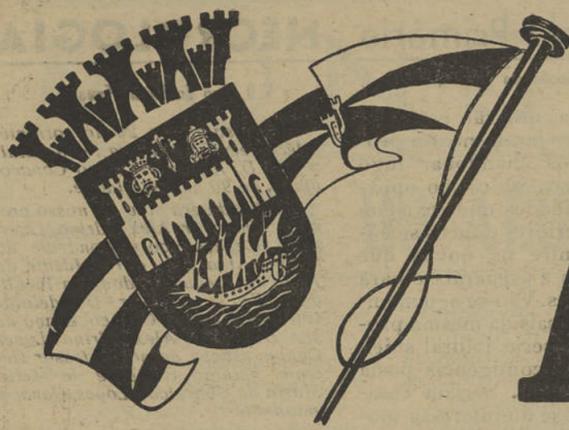




Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
**Manuel Virgínio Pires**

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Vista aérea da cidade de Luanda

## UM DOCUMENTO

### Carta de um Militar

Os inspirados e patrióticos versos que abaixo publicamos são da autoria de um jovem alferes miliciano, em serviço de defesa da nossa soberania, em terras portuguesas de Angola.

São subscritas por um soldado português do Minho, dirigidas a sua extensa mãe.

É uma maravilhosa lição de amor pátrio dada por um homem da moderna geração, na mais sublime prova de que os soldados de hoje seguem no esteio dos heróis de antanho.

É com muito prazer que damos à estampa esta carta em verso, quer pelo sentimento que revela, quer ainda pela expressão e firmeza desse antigo legionário em cuja escola criadora de bons soldados de Portugal, militou.

Tal mensagem foi por nós transcrita de o «Facho», a seu pedido e com a devida vénia.

ANGOLA, 2 de Fev. 1966

Minha Mãe:

Cheguei aqui,  
As nossas terras de Angola,  
Com boa disposição  
E saúde, da melhor.

Sei que a notícia a consola.

E venho dizer-lhe, a si,  
E às gentes da nossa aldeia,  
Que abraçei, quando parti,  
Que mantenho a alma cheia  
Do mesmo contentamento,  
Da mesma santa alegria,  
Que sempre tem um soldado,  
Quando trás no pensamento,  
Na alma e no coração,  
O consciente desejo  
De bem servir a Nação.

Por enquanto, ainda não;  
Mas conto ter o ensejo,  
No decurso das missões,  
Por mais duras e arriscadas,  
Que me forem destinadas,  
De cumprir o seu dever  
Sem ponta de hesitações,  
Como nas eras passadas,  
Fizeram as gerações  
Dos nossos homens de então.

Quando vinha sobre o mar,  
De impressionante grandeza,  
Vendo, ao alto, flutuar,  
No mastro do meu navio,  
A bandeira portuguesa,  
Lembrei-me do nosso tio,  
Respeitável professor,  
Que tantas vezes, chorando,  
Ficava horas contando,  
Nas aulas da nossa aldeia,  
O que foi a Epopeia  
Dos nossos navegadores,  
Inspirados pioneiros  
Da voz da Pátria e de Deus,  
E que foram os primeiros,  
Sob as estrelas dos céus,  
E em frágeis caravelas,  
A defrontar as procelas  
Deste, mar, que não tem fim...  
Vendo, ao alto, flutuar  
A bandeira portuguesa  
E sentindo, à minha volta,  
As ondas, fazendo escolta,  
Ficava horas assim,  
Esquecido, a meditar  
Na valentia e grandeza  
Dos nossos homens de então.

(Continua na 4.ª página)

## PRAÇA DE TOIROS DE VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO

CONFORME noticiamos, Vila Real de Santo António estará hoje em festa, com a inauguração da sua magnífica praça de toiros, que comporta 4500 lugares, de modernas linhas e de sólida estrutura metálica.

É justo felicitar o sr. dr. Manuel Horta Correia, ilustre presidente do município vilarealense pelo importante e arrojado melhoramento com que acaba de dotar a sua terra natal. O Algarve, mercê desta inte-

## A ESCOLA PRIMÁRIA

ENTENDEM muitos que aos jornais da província só interessa e só devem tratar de assuntos de carácter regional deixando aos diários, principalmente aos da capital, os de carácter geral e nacional.

Entendem outros que em tudo o que concerne à Nação devem interferir os seus componentes como naturais interessados. A Nação não é propriedade de alguns mas constituída por todos. Neste número nos alistamos nós.

E porque assim é abordamos hoje um problema que reputamos de carácter grave, o qual é o da falta de professores primários que muito se acentua e de que é índice o número diminuído de concorrentes às Escolas do Magistério.

Que importa que se criem escolas se depois não há quem as preencha? Vai-se ao recurso anteriormente usado de preencher as vagas com pessoal não convenientemente preparado? Duvidamos muito que esse pro-

### Exposição de Pintura

Depois do êxito que obteve em Albufeira, no Hotel Sol e Mar, onde vendeu cerca de 70% dos quadros expostos, Manuel Hilário de Oliveira, o infatigável artista no óleo e na aguarela, continua a trabalhar e a expôr.

Assim, no sábado, 16, inaugurou novas exposições, repartidas pela Esplanada do Calcinha e na Toca do Coelho, com plena expectativa dos veraneantes na linda praia de Quarteira.

Desejamos-lhe pleno êxito.

cesso se fosse agora empregado desse resultado.

Mas porque não aparecem candidatos ao ensino primário? Primeiro, porque o seu serviço é deficientemente remunerado. Em qualquer outra função de menos responsabilidade e trabalho, ganha-se mais.

(Continua na 2.ª página)

## ALMOÇO - COLÓQUIO ALGARVIO

Num ambiente de intenso fervor regionalista, realizou-se na «Casa do Algarve», em Lisboa, no passado dia 14 do corrente, um almoço-colóquio presidido pelo devotado algarvio e ilustre Ministro do Exército, sr. Coronel Joaquim da Luz Cunha, a que assistiram os deputados pelo Algarve à Assembleia

(Continua na 4.ª página)

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

### I — PARIS enciclopédia

NEM vulgar cidade nem vulgar capital de um Estado. Paris surge-nos, ao fim de alguns dias, como todo um mundo, vasto, complexo, original. Geograficamente, uma vasta planície, cheia de cinco milhões de pessoas. Cosmopolita, decerto. Entroncamento de grandes vias comerciais, centro obrigatório de passagem, era fatal que a poeira

humana de cinco continentes aí se sacudisse. Tão pouco é já e somente o centro da inteligência francesa, a terra da revolução, a pátria de grandes pensadores e estilistas, famosos e conhecidos, mesmo que já mais se haja lido seus livros. A geografia, a história, o prestígio e a liberdade transformaram-na na enciclopédia dos povos. No primeiro centro experimental e cultural do mundo.

POR MANUEL RIO

humana de cinco continentes aí se sacudisse. Tão pouco é já e somente o centro da inteligência francesa, a terra da revolução, a pátria de grandes pensadores e estilistas, famosos e conhecidos, mesmo que já mais se haja lido seus livros. A geografia, a história, o prestígio e a liberdade transformaram-na na enciclopédia dos povos. No primeiro centro experimental e cultural do mundo.

### Manuel do Rio

Do distinto jornalista e escritor Manuel Coelho da Silva Rio, que por diversas vezes tem honrado as colunas do nosso jornal, com os seus belos escritos, em viagem pelo estrangeiro, enviou-nos uma série de artigos sobre Paris, da autoria da sua pena brilhante que certamente merecerão a melhor apreciação dos nossos leitores.

(Continua na 2.ª página)

### «ROTEIRO DE FARO»

Um livro do nosso colaborador ANTÓNIO A. SANTOS

Na próxima semana vai ser posto à venda nas livrarias, papelarias, hotéis, restaurantes e cafés, o «Roteiro de Faro», um volume de 112 páginas que vem preencher uma lacuna, pela colectânea de informações que nele condensa desde o roteiro da cidade, com a nomenclatura das suas 261 artérias e mapa com as respectivas zonas em que se situam a descrição dos pontos dignos de serem visitados.

Além de precários de viagens de ou para Faro, em avião, barco, camioneta e comboio, o livro inclui ainda os horários (minuto a minuto), das partidas e chegadas dos seus meios de transporte, além de dezenas de fotografias.

Valorizando tanto mais o livro, as suas páginas incluem ainda preciosas informações sobre: advogados, agências de turismo, arquitectos, automóveis de praça e sem condutor, bancos, boites, cafés, clubes desportivos, clubes de cultura e recreio, colégios, cooperativas, cozinha regional, enfermeiros, farmácias, fotografias, hotéis, indústrias, livrarias, jornais, médicos, missas dominicais, museus, papelarias, postos de socorros, restaurantes, salões de bilhar, serviços centralizados de Faro, sindicatos, telefones úteis de Lisboa, tribunais, estações de serviço, etc.

Completam o interessante livro, roteiros de Faro em inglês, francês e alemão, em paginação anexa e de cor diferente.

O preço de cada exemplar é de 1500.

### TROVA

Leio nesse olhar divino  
O que diz o coração,  
Ironia do destino!  
Amar e fingir que não,

V. P.

## VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

INICIA-SE dentro de breves dias mais uma Volta a Portugal em bicicleta, a prova máxima do desporto do pedal e nela tomará parte, como é tradicional, a briosa equipa do Ginásio Clube de Tavira, em cuja excelente pista este ano será feita mais uma etapa.

Tavira, graças à boa vontade da direcção do Ginásio e à colaboração de alguns dos amigos do clube, a equipa do Ginásio irá mais uma vez percorrer as

estradas de Portugal ostentando garbosamente ao peito o nome de TAVIRA, esta pacata cidade provinciana que durante largos anos viveu esquecida dos homens e das coisas e que só através do ciclismo e graças a esse grupo de campeões do

(Continua na 7.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Vila Real de Santo António — Avenida marginal

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

Onde a voluptuosa irrompeu e se diversificou nas tendências mais brutais e mais refinadas. Onde a ideia percorre todos os caminhos da lógica, do impulso e da irracionalidade. Onde a extravagância esgota a imaginação. Onde a própria estupidez colectiva dos povos forçou o mais completo palco de exibição. Não. Paris não é só o tão falado centro mundial da arte e do pensamento, onde os franceses imperavam ante os olhares embaçados de todos os curiosos. É um enorme laboratório de experiências, onde cada qual livremente se ensaia. Onde já ninguém é senhor de ninguém. Onde a voz gaulesa perdeu o domínio. Nas suas ruas e largas avenidas, surgem, de todos os cantos milhares de negros do norte, centro e sul; milhares de chineses, vietnamitas, indianos, japoneses, árabes, eslavos, nórdicos, americanos. Grupos de gregos, arménios, italianos, espanhóis, persas e outras caras tão misturadas de sangues que dir-se-iam cidadãos duma república mundial. Dezenas de línguas e dialectos cruzando-se nos ares. Milhares e milhares, esgravatando o francês como podem.

Estudantes, professores, viajantes, curiosos, vagabundos, escritores, artistas, revolucionários, sonhadores, viciados, perdidos, refugiados.

A todas as horas, em todos os lugares, nas ruas, nos cafés, nos restaurantes, nos cinemas, nos museus, no «metro», à semana e ao domingo. A curiosidade inicial, sucede a lassidão. A certeza de que se trata de estrangeiros sucede a ilusão de que não passam de parisienses. Quantas vezes o «garçon» que nos serve à mesa, em bom francês, é tudo menos francês? O gerente não passa de um austríaco. O polícia, dum africano. O condutor de autocarro, um grego. A empregada de balcão, uma italiana. A secretária duma firma, alemã. O dono de um hotel, arménio. O chefe duma empresa espanhol. Aquele artista que pinta na rua, um iugoslavo. Aquele retratista, um húngaro. Aquele revisor, uma inglesa. Aquele doutor, russo. Este ourives, polaco. Aquele cabeleireira, romena.

Desta forma, quem desejar ver o mundo, confrontar línguas, caras, peles, hábitos, costumes, ideias e até amores, sem correr distâncias de tempo e de lugares ou dispendir o dinheiro que se tem ou não tem, vai dormir umas semanas a Paris.

A mulher encontrará a maior das colecções de modas e caprichos, de vulgaridades e de inconcebíveis, toda a espécie de homem, toda a variedade de amor, toda a gama de liberdades, sem que ninguém perca tempo a vasculhar-lhe os intentos ou as vidas. O homem, esse desgraçado, achará também de tudo, menos a mulher. Verá ainda bastantes saias e milhares sem saias, mas não achará mulher. Não se regalará com olhos doces e misteriosos. Não sonhará com sorrisos tranquilos e encantadores. Não verá a graça balouçar-se pelos passeios. Tudo isso é museu. Só por excepção. O que o homem encontra certamente é um feroz competidor. Na melhor das hipóteses, um colega disposto a compartilhar a mesa, a boémia, a grosseria, a luta. É porque não o leito? A diferença «deve» cingir-se a mera fisiologia, acaso de sexo, sem importância de maior. Dura, independente, egoísta, vulgar de gestos, atitudes e palavras. Fumando ininterruptamente cigarro atrás de cigarro como se isso lhe conferisse igualdade ou até um fumo de ente superior. Cigarro, charuto e cachimbo. Ela passeia a

qualquer hora do dia e da noite. Ela entra em toda a parte. Ela já gosta de ceveja, de cognac e de rum. Nada de doces nem de licores. Marcha, não anda. Gargalha, não ri. Berra, não cicia. Empurra, não pede licença. E como a «diferença» é um mero acaso fisiológico, um pormenor sem especial interesse, porque não exibir despreocupadamente a nudez e gozar, pelo canto de olho malicioso, a perturbação do sexo «forte»? Claro que tudo isto não passa duma experiência, numa cidade onde tudo se ensaia. Um dia, quando? o homem voltará a achar mulher em Paris. Mas em contrapartida, tropeçará, e já num arsenal de ideias políticas e sociais; aspirará o perfume vário e distante de todas as religiões e seitas; poderá escolher entre dezenas e dezenas de estilos e de escolas literárias e artísticas. Todas as filosofias enroladas em milhares de livros baratos e atraentes. O mundo de hoje e de outrora, na arquitectura, no momento, na técnica, na arte, no pensamento, no hábito, na moda. O mundo francês e o mundo estranho, que Paris tem milhares de «antenas» e de «radares». O mundo do futuro onde se ensaiam, se sonham, se organizam, se experimentam até todas as formas de organização política, social, religiosa. Cidade mundo onde é inútil buscar-se um único figurino, porque é enciclopédia. Todos os tipos de inteligência e de instinto. Todos os tipos de beleza e de fealdade. Uma escala completa de idiotas, de brutos, de viciados e de indivíduos que circulam na vida. Onde a virtude existe, mas, como sempre, se não vê. Toda a espécie de clubes e organizações.

O homem em todas as suas grandezas e misérias. E tudo isso que constitui o encanto, o original, o único de Paris, faz também a sua fraqueza e uma cidade onde se não deseja ficar. Uma cidade que dificilmente repetiria as revoluções de 1789 e de 1830. Sofrendo a pressão sentimental, intelectual, mística e rática de todos os povos, com seu culto da liberdade, com seu racionalismo, parece indicada, no futuro como laboratório quase científico onde se há-de achar a fórmula de compromisso para tantas ideias e sistemas contraditórios que alagam o mundo.

Paris, 1966.

Manuel Coelho da Silva Rio

## HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias uma horta denominada «Chareca», na freguesia da Luz, com terreno temporão, tendo uma parte um pomar com 8 anos e diverso arvoredo, casas de habitação e suas dependências, água tirada com motores a gásóleo.

Tratar com o seu proprietário na referida propriedade ou na Rua Almirante C. Reis n.º 150, 1.º — Tavira.

## ADEGA COOPERATIVA DE LAGOS

Portugal é um país de grandes tradições na produção de vinhos de excelente qualidade.

No sentido de esclarecer o público consumidor sobre as marcas comerciais dos produtos vinícolas mais representativas e suas características, a Junta Nacional do Vinho e os organismos das regiões demarcadas em colaboração com o comércio da especialidade, realizando periodicamente um concurso destinado a premiar as suas mais altas qualidades.

Por tal motivo, foi o vinho desta Adega premiado no 3.º e último Concurso com a Medalha de Ouro (Marca de interesse comercial interno e externo, pelas largas reservas disponíveis), o que muito honra a nossa Região Vinícola.

Porém, esta Adega não fabrica apenas Vinhos de Mesa: prova com a fabricação do seu Moscatel e Bastardinho, a possibilidade de voltar à sua velha fabricação dos seus famosos vinhos — que o Algarve, há muitos anos, exportava para a Itália e outros países.

E para melhor prova desta verdade, apontaremos o facto de, ainda há poucos anos, determinado fabricante de Vinho do Porto, vir comprar em Lagos certa fabricação de Vinho Bastardinho, o qual foi transportado para o Porto, e vendido como especialidade de alto valor daquela região vinícola.

Defendam os Vinhos Regionais — que são dos mais valiosos do País!

## Praça de Toiros

## de Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

Correia e os espadas José Júlio e Amadeu dos Anjos e o grupo de forçados amadores de Alcochete, lidarão oito toiros da ganadaria de José da Silva Lico.

A Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António e a Sociedade Campo Pequeno, arrendatária da referida praça, reunem hoje num almoço, para comemorar o acto inaugural, as entidades oficiais, a imprensa e outros convidados.

## Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

pedal que preparou, se viu inscrita a letras gordas nos jornais.

Os tempos mudam e o ano passado, quando já detentora de uma das melhores pistas do país e com um nome inscrito na planta turística nacional, mercê de más organizações desportivas, viu-se privada do seu já tradicional e grande dia do ciclismo,

A caravana passou por nós como cão por vinha já vidimada sem atender aos justos protestos de todos.

Tal não voltará a repetir-se decerto e Tavira este ano espera aplaudir ali no seu excelente recinto, os seus azes.

Escusado será dizer que hoje mais do que nunca os tavienses apoiam e colaboram nesta iniciativa porque os seus campeões ainda estão presentes.

Jorge Corvo, (esse famoso campeão, por duas vezes arreado) Sérgio Páscoa, Indalécio de Jesus, etc, etc, estarão presentes na grande prova, para cumprir gloriosamente a sua missão.

## CAMINHOS DE FERRO AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## VENDE-SE

Prédio, com óptimo estabelecimento, habitação, 9 divisões, esplanada, boa vista para o mar, frente aos grandes blocos habitacionais da INTERCAL, motivo do dono não poder estar à testa.

Trata na 42 A - Rua Nova - 42 B - Ruão do Cemitério, 36 - LAGOS.

## A Escola Primária

(Continuação da 1.ª página)

As pessoas que vão entrando nos quadros fazem-no no propósito de os abandonar logo que lhes apareça ocasião oportuna. Nas cidades onde existem cursos superiores poucos se encontram entre os novos que não estejam a preparar-se para outros rumos. Vão-se aguentando alguns casais da mesma profissão; mas seria imoral sujeitá-los a essa contingência posta como definitiva. Seriam casamentos à base do interesse monetário e não à base de um sentimento terno e perdurável que sempre deve existir para estabilidade do lar.

Depois vem a família que de cada vez se afasta mais da escola. Os pais pouca ou nenhuma assistência moral dão aos filhos desviados cada um para seu lado pelas necessidades frementes da vida e por uma independência mal compreendida por parte da mulher, durante o dia muitas vezes nem se reúnem às horas das refeições e quando à noite voltam a casa, só por uns momentos se encontram com os filhos. Estes, durante o dia, estão entregues aos cuidados e vigilância das criadas ou das avós ou de qualquer pessoa de família de mais idade e em precárias condições chamada para acudir a esta necessidade.

Assim é muito pequeno o contacto entre filhos e pais e estes tentam satisfazer nesses curtos momentos os impulsos do seu coração. Daí satisfazer-lhe todos os seus desejos ainda os mais absurdos julgando recompensá-los da falta de carinho de todo um dia. Não reprimem os seus loucos anseios, não vigiam com firmeza os seus passos, e não admitem que outrém o faça.

Vai-se à escola dizer ao professor que não admite castigos no seu filho e mais: que não quer que ele seja repreendido. A criança exulta e não obedece.

Entre muitos casos absolutamente verídicos do nosso conhecimento apontamos este: a mãe leva o menino pela primeira vez à escola e diz ao professor: «o meu filho é muito traquinas mas muito medroso. Quando ele fizer alguma turbulência, o senhor dê um safanão no que estiver ao lado e verá como ele sossega». No meu filho, não; esse é tabu.

Se o professor se impõe e mantém a disciplina são insultos e são queixas que, infelizmente, muitas vezes são ouvidas.

É raro, muito raro, encontrar-se um caso como este: um pai, que ocupou uma das mais altas e decisivas funções públicas no nosso país, sabendo que um seu filho tinha agravado a disciplina escolar, mas pronta e convenientemente reprimida, procurou o professor para lhe afirmar: «Venho aqui senhor professor para lhe dizer que sempre que o meu filho o merecer o pode castigar. Ele sabe como eu procedo lá em casa. Como militar disciplinado e disciplinador não tolero abusos».

É declinou o seu nome, que agora aqui omitimos. O professor não o conhecia pessoalmente. As instâncias superiores deviam dar mais protecção a quem luta na mais nobre e na mais árdua das missões — educar, formando das crianças os homens que nos hão-de perpetuar. O professor deve sentir amparo e carinho em todos os actos da sua vida oficial e não sómente em sessões públicas.

Se se não atender ao que resumidamente aqui deixamos exposto ver-nos-emos na contingência de ter edifícios escolares, muitos novos é apropriados, mas não ter mestres que lá dentro os ocupem e criem os viveiros de homens capazes de que a Nação necessita.

É este é um problema muito grave.

Anacleto Pires

## NECROLOGIA

D. Ana do Carmo Cavaco

No passado dia 20 do corrente, faleceu em Cacela, sua terra natal, a sr.ª D. Ana do Carmo Cavaco, viúva, de 90 anos de idade.

A falecida era mãe do nosso prezado amigo sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, correspondente do «Povo Algarvio» e Presidente da Junta de Freguesia daquela localidade. Era sogra da sr.ª D. Adelaide Guerreiro Lopes Cavaco e avó da sr.ª D. Maria Alexandrina Lopes Canau, esposa do sr. professor Geleate António Canau e de Melle, Maria da Conceição Lopes Cavaco, estudante.

O seu funeral que se realizou na tarde de 21 do corrente, foi bastante concorrido tendo-se nele incororado dezenas de pessoas amigas da falecida e da família.

A família enlutada e em especial ao nosso velho amigo sr. Alexandrino Cavaco, apresentamos as nossas mais sentidas condolências pela perda de sua extremosa mãe.

## VAI A LISBOA?

Hospede-se na

## Pensão Residencial «Bom Conforto»

Os mais confortáveis aposentos com benhos privativos

R. Douradores, 83 - 3.º, D.º  
Tel. 34128

## Informações fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Julho:

## Contribuição Industrial

**Declarações** (a apresentar pelos contribuintes do grupo A) — Até 31 deverão ser apresentadas as declarações modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do grupo A, com sede fora do continente e ilhas adjacentes.

**Pagamentos** — Até 31, pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupos A e B, (liquidação provisória)

Em igual prazo, procede-se também ao pagamento da 2.ª prestação da contribuição industrial grupo C.

**Contribuição Predial** — Até 31, pagamento da 2.ª ou 3.ª prestação quando divididas respectivamente em 2 ou 4 prestações.

Durante este mês podem os contribuintes declarar em impresso do modelo 134, que desejam efectuar o pagamento em 4 prestações desde que seja igual ou superior a 400\$00.

Até 31, pagamento da 1.ª prestação o liquidada nos termos do § 2.º do artigo 226.º e pagamento, por uma só vez, da contribuição liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º.

**Imposto de Compensação** — Até 31, deverá pagar, adiantadamente, o imposto respeitante ao 3.º trimestre.

**Imposto Complementar** (Secção A) — Todas as pessoas singulares sujeitas ao imposto complementar, deverão apresentar nas Repartições de Finanças, até 31 deste mês, a declaração modelo 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quantitativos:

60 000\$00 — sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens.

80 000\$00 — sendo casado e não separado de pessoas e bens.

40 000\$00 — sendo residente fora do continente e ilhas.

Deverá juntar às declarações os documentos referidos nos artigos 14.º e 30.º. Os contribuintes que em anos anteriores já as apresentaram só terão de as renovar quando houver alteração nos elementos declarados.

## Armazém

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

## COURELA

De terra de semear, no sítio do Almargem, próximo da Ponte Velha, com diverso arvoredo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

# MONCHIQUE

## — SINTRA DO ALGARVE

COMO perdemos inútilmente dois dias em Loulé, não nos foi possível completar a nossa reportagem conforme pensamos realizar. Por tal motivo, não quisemos deixar de visitar Monchique, o concelho dos nossos ancestrais — a Sintra do Algarve.

Desse modo, abalamos, manhã cedo, até aquela serrana vila, a fim de entrevistar o sr. dr. José dos Reis Moreira, médico distinto e digno Presidente da Câmara.

Fomos primeiro recebidos, gentilmente, pelo conceituado chefe da Secretaria, sr. dr. António Maria Calapez, o qual nos prestou, amavelmente, preciosas informações, relativas à vila bem-fadada de Monchique. O sr. dr. Calapez é um elemento imprescindível pela sua leal colaboração junto da Câmara.

Falando com o sr. Presidente da Câmara, espírito desempoeirado, despido de etiquetas e de orgulho balôfo, num avontade complacente mas respeitosa, bem compreendido, o dr. Moreira vai salientando, detalhadamente, os principais problemas, que a Câmara precisa de resolver, urgentemente, para não ver o seu importante e riquíssimo concelho entregue aos efeitos de um injusto atrasamento!

Um dos seus principais problemas — a electrificação das freguesias, carece de urgente solução. Mas Monchique tem outros problemas a resolver:

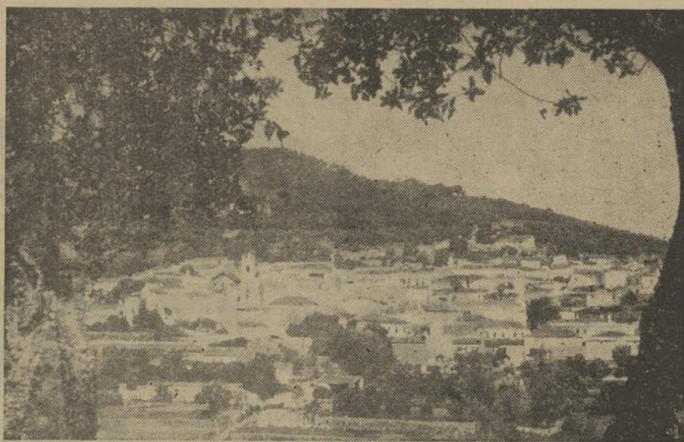
a estrada de ligação Marmelete — Aljezur, diminuindo assim a distância da zona monchiquense com Lisboa.

A vila não possui um parque próprio ao estacionamento das viaturas motorizadas. Mas pode-se ali estabelecer um bom parque.

Em tempos, segundo nos informaram, o sr. coronel Moreira chegou a oferecer terrenos à Câmara para o devido alargamento do Largo D. Afonso Henriques para a determinação de um jardim modelar. Nesses terrenos oferecidos, entravam até alguns prédios de habitação e parte de uns canteiros de cultivo. Fomos verificar o local e, perante tal oferta, avaliamos o bom carácter que é o coronel Moreira!

Monchique pode tornar-se num centro industrial e comercial de grande envergadura. As suas apreciadas madeiras, oferecem estímulo mais do que suficiente para determinar nos seus filhos endinheirados, a formação de uma importante sociedade na industrialização das suas madeiras, não se permitindo que indivíduos estrangeiros arribem ali, do norte do país, a aproveitar-se das nossas riquezas!

Outra importante indústria, é a da pedra. A sua boa qualidade, raríssima no mundo, pode tornar-se numa grande riqueza para Monchique, para o Algarve e para o país, se soubermos aproveitar as suas qualidades, não consentindo



Um lindo aspecto da vila de Monchique

que o estrangeiro venha a beneficiar, unicamente, delas!

Outra indústria, ainda, é a que pode formar-se em Monchique e Marmelete — a da cortiça!

Para onde caminham as suas produções? Não terá Monchique melhores condições do que Portimão e Silves, para a fabricação mecanizada dos seus produtos?

Monchique é a serra mais arborizada de Portugal. Os seus montados, riquíssimos em cor-

### Uma acção pouco vulgar

O sr. dr. Matos Coelho, distinto médico em Monchique, por cima da porta da sua residência tem uma tabuleta informativa das consultas, onde se verifica a seguinte informação:

«Grátis aos pobres, das 14,30 às 16 horas»

Ficamos durante algum tempo embasbacados a olhar aquela tabuleta e, quem nos estivesse a ver naquele porte estranho, havia de pensar que estávamos malucos.

Nestes tempos que vão decorrendo, tão cheios de egoísmos, afigura-se-nos que aquele médico é digno da maior admiração por parte dos seus contemporâneos e que, estes, devam erigir-lhe uma estátua pela sua tão invulgar e nobre acção!

### José Andrez Mira

Solas, Cabedais e todos os Artigos para Indústria de Sapataria

-- Chapelaria, Camisaria e Calçado

— Agente do Gazcidia —  
Rua Direita, 31 e 33 — Telef. 78  
MONCHIQUE



ALJEZUR — Vista parcial

truir, para repouso e deslumbramento do turista.

Descemos. Fomos cumprimentar o reverendo António Manuel Nobre, Prior de Aljezur, na Igreja-Nova, o qual nos descreveu a marcha dos trabalhos na reparação desta Igreja, exteriormente, primeiro, para depois se acudir ao seu interior também a reclamar a acção do artífice.

Despedimo-nos do bom Prior e voltámos à Câmara. Agora o sr. Presidente quis mostrar-nos uma obra digna da nossa atenção. Voltamos à Igreja-Nova.

tiça, tornam-na numa potência importante, digna de atenção e aproveitamento.

Apenas aguarda uma simples coisa: que os seus filhos, esses homens do dinheiro, se unam

para a organização da máquina progressiva, capaz de determinar a marcha própria ao seu louvável e ambicionado desenvolvimento.

Creia que por toda a parte dos seus povoados, vivem homens presos à responsabilidade dos altos deveres, perante os respectivos direitos do concelho:

Mascarenhas, Moreiras, Melos, Nobres, Veríssimos, Cabritas, Linos, Costas, Sequeiras, etc, etc...

Estes homens, bem unidos, formam uma grande força!

### ABRIGO DA MONTANHA

COZINHA REGIONAL

Todos os quartos com casa de banho privativa

— Barbaque Sardines et salade —

Telef. 111 FOIA — MONCHIQUE

Visite V. Ex.<sup>a</sup> o

### Café-Restaurante CENTRAL

de VIRGÍLIO P. MASSANO

Ex-Chefe de Mesa do Hotel Aliança - Faro

Almoços, Jantares, Ceias — Serviço à Lista — Almoço completo 30\$00

— Ótimo serviço de Restaurante —

Mariscos sempre frescos

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

— Aberto até às 24 horas —

Rua da Igreja, 5 (frente ao Correio)  
MONCHIQUE

Também o sr. Estêvão de Oliveira ofereceu o terreno para nele ser estabelecida a Cantina Escolar de Odeceixe, razão porque é considerado um grande benemérito, não pondo nunca, em mira o seu desacordo com o actual regime.

Infelizmente, o Centro Social de Assistência encontra-se fechado, estando a estragar-se por não funcionar, por motivo de falta de fundos.

Carece de auxílio do Estado, pois a Santa Casa não tem rendimento para a sua manutenção. A Câmara é imensamente pobre!

A Casa do Povo de Aljezur podia funcionar junto da Creche do Centro Social de Assistência, tornando ainda mais elevada a sua nobre acção, — diz-nos o sr. Presidente da Câmara.

De facto, fez-nos pena constatar toda aquela bela obra, permitindo que as mães partissem descansadas para os seus trabalhos de todos os dias sabendo que os seus filhos tinham ali garantidos os devidos cuidados: alimentação, vigilância, diversão, médico e medicamentos, enfim, todo um bem-estar e alegria de viver e também a formação e desenvolvimento de novos caracteres.

Aljezur tem na sua Câmara um Presidente digno.

## DO ALTO DA MONTANHA

A pé, subimos até ao Retiro da Montanha, de onde se desfruta um amplo e profundo quadro deslumbrante, em anfiteatro. Lá em baixo, muito além, vales e cumeados, ondulantes, serpenteados pela Ribeira de Odelouca, que nos parece mais um rio do que uma ribeira, tendo lá muito em baixo a espriar-se, as cidades de Portimão e Lagos, reflectindo a luz de alumínio das águas dos seus rios e a vastidão da formosa Baía de Lagos, fechada pela curvatura de gigantes da formosíssima princesa, que é a Praia da D. Ana!

É pena que a Câmara de Monchique não possua clichés destas maravilhas, tão injustamente abandonadas!

É uma verdadeira alvorada de sonhos poéticos justificavelmente ambicionados pelos estrangeiros. E nós, portugueses, não sabemos estimar e explorar, devidamente, os nossos valores!

## Júlio & Patrocínio, l. da

Serração e Carpintaria Mecânica — Venda de Madeiras — Construção Civil, Carroçarias, Alfaias Agrícolas Executam-se trabalhos com orçamento — Materiais de Construção Rua de S. Sebastião — Tel. 112 MONCHIQUE

## Pensão - Restaurante e Café

de JOÃO PAULO QUINTA NOVA AMADO — Óptimos Quartos — Serviço de Restaurante — Mariscos sempre frescos — Frangos de churrasco e presunto. R. Eng.º Duarte Pacheco, 44 e 46 (Frente ao Largo da Feira) MONCHIQUE

## António Marques Rodrigues

RELOJOARIA — OURIVESARIA Completo sortido de relógios, incluindo as afamadas marcas — Omega e Tissot Telef. 118 MONCHIQUE

## O Navegador

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO Avenida dos Descobrimientos, 5 — LAGOS

## Abrigo dos Pescadores

A CASA DE PASTO onde o visitante encontra um óptimo serviço de Mesa. Praça do Infante Sagres, 1 e 3 — LAGOS

## Restaurante-Bar Gilberto

Guisine Regionale • Cozinha Regional Poulet Grillé (no espeto) Fruits de Mer Frango Assado (no espeto), Mariscos Av. dos Descobrimientos, 85 A' droite du Marché (A'direita do Mercado) Telef 336 LAGOS

Em todas as Câmaras, de norte a sul do nosso País, devia haver homens assim compreensíveis, despídos de vaidades, de orgulho! Homens cheios de fé e de força de vontade, com os seus olhos postos apenas nos destinos progressivos dos concelhos que representam!

E eu, nesta longa corrida, que ultimamente empreendi, desejo salientar a acção e elevação de carácter dos srs. Presidentes das Câmaras de Faro, Albufeira, Lagoa, Olhão, Vila do Bispo, Monchique, Portimão e Aljezur, os quais me receberam com a mais elevada educação e compreensão patriótica!

Resta-me acentuar que não entrevistei, por falta de tempo, os srs. Presidentes das Câmaras de Tavira, Vila Real e Silves.

Manuel Geraldo

## ALJEZUR A VILA ALGARVIA QUE VIVE DO MAR E DA AGRICULTURA

O sr. alferes Hildefonso Baptista, conceituado Presidente da Câmara de Aljezur, convidou-nos para o acompanhar até àquela mourisca Vila, cujo nome nos indica a presença árabe, e este povo não compreendendo, lá muito bem, a vida artística e hábitos dos seus antecessores, classificaram a pobre povoação de «Terra de bruxedo», que é o significado de Aljezur em árabe.

Na Câmara, fomos iniciados da solução dos problemas seguintes:

Caminhos municipais de Aljezur às praias da Arrifana, Monte Clérico e Odeceixe.

Foram já estudados os problemas para garantir água potável e canalizada às seguintes localidades:

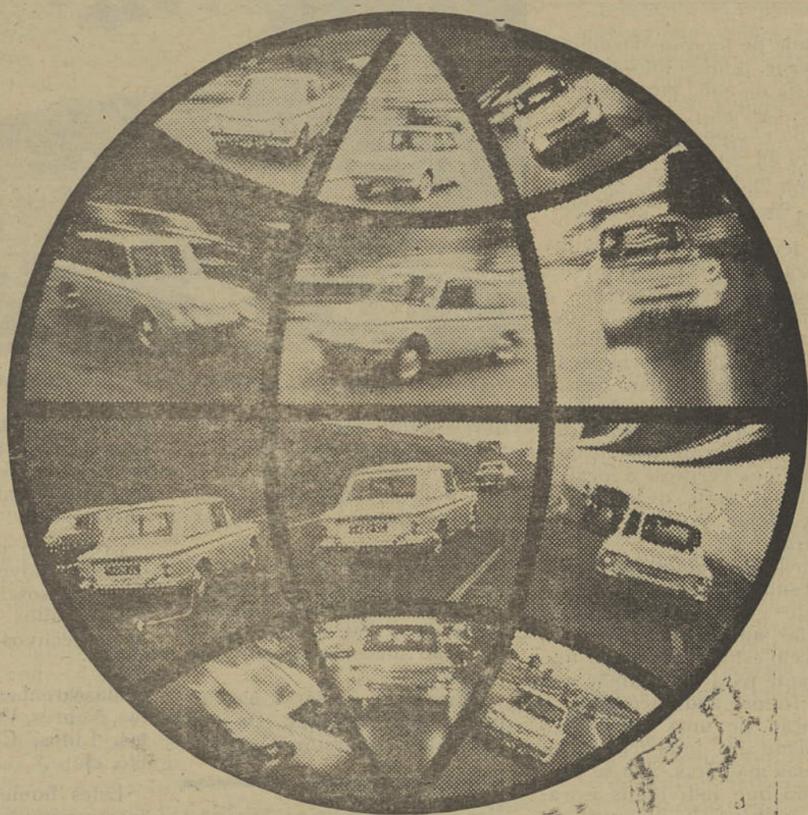
Bordeira, Carrapateira, Rogil, Maria Vinagre e Praias, acima descritas.

Aguarda-se a marcha dos trabalhos da estrada de Marmelete-Aljezur, a qual virá estabelecer contacto directo e rápido com o concelho de Monchique, valorizando grandemente estas zonas serranas algarvias.

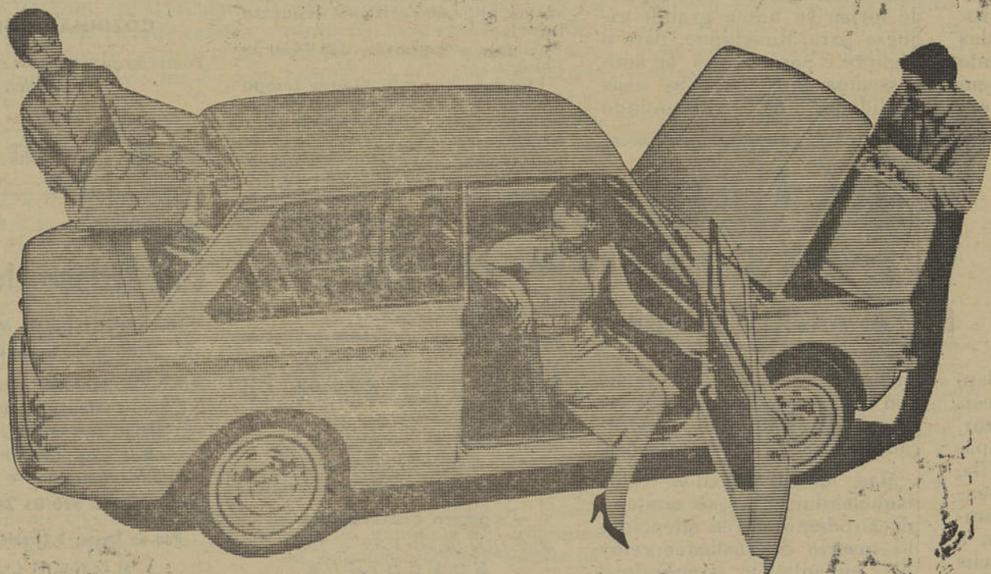
«Esperamos que os nossos novos caminhos municipais venham a ser devidamente betuminados e que a rede de esgotos já projectada, venha a tornar-se numa realidade». Palavras do sr. Presidente.

Depois, enquanto o sr. Presidente da Câmara dava despacho ao expediente do Município, fui, até ao Castelo dos Mouros.

Aquele velho Castelo tem a sua história; ela perde-se já na poeira dos tempos, e a sua glória desabou, há muito, confundindo-se com o desmantelar das suas pedras sob a acção dos terramotos, rolando pela



## UM CARRO GRANDE POR DENTRO ...



A classe de um carro não se mede apenas pelas suas dimensões. O Hillman IMP dá-lhe o prazer de conduzir um carro compacto, de linhas sóbrias e elegantes, potente e seguro. Cuidadosamente estudado, de construção robusta, o Hillman IMP satisfaz as necessidades de conforto e de espaço tanto nas viagens longas como na actividade de todos os dias, transportando comodamente a sua família e oferecendo-lhe a capacidade de bagagem própria de uma «station».

**HILLMAN**  
**IMP** DE LUXE



2 compartimentos para bagagem. 4 bolsas no interior. Distribuição equilibrada de carga pelos dois eixos. Construção unitária em aço. Adaptável a «station» abatendo o assento traseiro e abrindo a janela da retaguarda.

**J. COELHO PACHECO**

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES - RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA

# Dos Livros

**A Castela de Malhanté**  
de Alix André

A personalidade da autora, já conhecida e muito apreciada do público português, parenteia-se neste seu novo romance *A Castela de Malhanté*, continuando a fazer desenrolar a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o sector feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

**Guilherme Segue uma Pista**  
por Richmal Crompton

Entre os heróis da literatura juvenil, este Guilherme é, sem favor, um dos mais apreciados. Contrariamente à tendência geral entre os autores deste género de livros, Richmal Crompton não fez de Guilherme um modelo de virtudes. Como todas as crianças, afinal, Guilherme é irrequieto, inventivo, um «trinta demónios», mas há nele um fundo de generosidade que faz perdoar todas as turbulências.

Em *Guilherme Segue uma Pista*, o nosso herói dá largas, uma vez mais, à sua alegria de viver, ao seu entusiasmo. São quatro divertidas histórias que farão as delícias dos pequenos leitores e (porque não?) dos leitores adultos. Há muito que aprender com este Guilherme.

Tradução de Lopes d'Azevedo. (Editorial Estúdios Cor, Coleção Cor Juvenil, 160 páginas, ilustrado)

**Memorando de Berlim**  
por Adam Hall

Os livros de espionagem conhecem actualmente um renovo de interesse cuja fonte se pode encontrar, sobretudo, na oposição dos dois blocos políticos em que o mundo se divide. De certo modo, pode dizer-se que a guerra é um fenómeno permanente. Se as ficções políticas nem sempre levam ao conflito aberto, nem por isso perdem virulência. Os choques dão-se num plano mais recuado, e só de longe em longe, como no actual «caso Ben Barka», assomam às páginas dos jornais. Tudo se passa na sombra, entre pessoas que fizeram do perigo, por assim dizer, a sua razão de vida.

Adam Hall, neste seu livro *Memorando de Berlim*, atingiu um dos mais altos cumes da emoção e do «suspense». A batalha, neste caso, não se trava entre os serviços de espionagem dos blocos ocidental e oriental. Os serviços secretos ingleses, através de um dos seus agentes, lutam contra um grupo de neo-nazis que projecta uma provocação que conduziria a um conflito declarado entre a Rússia e a América.

Uma verdadeira corrida contra o tempo, na noite de Berlim, mantém o leitor suspenso dos acontecimentos. Este livro é, sem sombra de dúvida, uma obra-prima do romance de espionagem.

Tradução de Lopes d'Azevedo. (Editorial Estúdios Cor, 246 páginas).

**O Mundo Vegetal**  
por Hildeir Cuny

Todos sabem, ou julgam que sabem, como Einstein costumava dizer prudentemente, que existem três grandes reinos na natureza: mineral, vegetal e animal. Para muitos de entre nós, não parece haver qualquer dificuldade em distinguir estes três reinos: o mineral apresenta-se como um objecto inerte no espaço e imutável no tempo; o vegetal é uma coisa imóvel no espaço, mas que nasce, cresce e decai; ao passo que o animal é essencialmente móvel no espaço e efêmero no tempo... Ora, nem sempre é fácil traçar o limite entre as diversas formas da matéria viva, do mesmo modo que entre esta e a matéria inanimada.

Este livro apresenta um panorama do mundo vegetal e do seu lugar no destino do homem, à luz das mais recentes descobertas. Organizado como os outros volumes desta colecção, o seu conteúdo divide-se nos seguintes capítulos: «Os elementos constitutivos da vida», «História das plantas», «A intimidade das plantas», «Da raiz à folha», «Da flor ao fruto» e «O homem e o vegetal».

Tradução de Alberto Candellas. (Editorial Estúdios Cor, 111 páginas, ilustrado).

Anuncie neste Jornal

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado e D. Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Valentina da Conceição Albino e os srs. dr. Rogério Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — Mlle Maria João Baptista do Carmo, D. Maria Henrique Patarata Martins, menina Maria Susete de Jesus Faustino, menino Alfredo José Palmeira Matos e o sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luisa Maria Lindo e Lopes e os srs. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhalsa e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre, menina Gabriela Maria Minhalsa e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Teresa de Jesus Vieira Bento, D. Ilda de Freitas Picoito, Mlle Maria Helena Romeira Canseira Bemposta e o sr. José Leonardo.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, Mlle Donatília Cavaco da Silva Rosa, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e os srs. Dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro, Domingos de Sousa Uva e Eng.º Oscar Reis Cunha.

Partidas e Chegadas

No gozo das suas habituais férias encontra-se na sua Quinta de Bernardinho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos que, apesar da sua protractada idade, não perde o amor e o convívio da sua terra natal, que todos os anos visita com muito prazer, revendo e admirando os seus mais belos recantos.

Com sua família encontra-se passando a época calmosa, na sua vivenda da Praia de Albufeira, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Correia do Nascimento, distinto professor do liceu de Faro, aposentado.

Com sua família retirou desta cidade o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, funcionário do Governo Civil do Funchal e que durante alguns anos exerceu com muita competência as funções de chefe da secretaria da Câmara de Tavira.

Em serviço profissional e a convite da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento Económico, encontra-se na Holanda, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro José Francisco Pereira da Assunção, Subdirector da Estação Agrária de Tavira.

Em serviço profissional esteve na capital o nosso prezado amigo e assinante sr. Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, Director da Estação Agrária de Tavira.

Batismo

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na igreja de Fátima, em Lisboa, o batismo do menino Francisco Manuel Pires Ribeiro, filho do sr. Francisco Jorge Cardina Ribeiro, comandante da Marinha Mercante e de sua esposa sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro.

Foram padrinhos, Mlle Margarida Maria Pinto de Oliveira, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, prima do neófito e o sr. Carlos Eduardo de Campos Valgôde, estudante da Faculdade de Engenharia do Porto.

Foi celebrante o reverendo Prior Joaquim Araújo, amigo da família, que propositadamente se deslocou à capital.

Finda a cerimónia foi servido um almoço aos convidados no Restaurante da Quinta de São Vicente.

Casamento

No passado dia 4 do corrente, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário e vereador municipal, com a sr.ª D. Maria de Fátima Quintelas de Sousa.

Apadrinharam o acto os srs. Major José de Castro e Sousa, Laurentino Baptista, António dos Santos Bento Pereira e D. Maria da Estrela Quintelas de Sousa Pereira.

Finda a cerimónia foi servido um lauto banquete na sua aprazível Quinta do Mirante, aos convidados, no número dos quais se destacavam os srs. Dr. Jorge Correia, Dr. Oscar Correia, José de Sousa e Silva, de Faro, família Dias, de S. Brás de Alportel, João Pedro Maldonado Junior, professor José Joaquim Gonçalves, António Baptista, de Faro e tenente José Augusto Correia.

Ao casal desejamos muitas felicidades.

Doente

Esteve doente durante alguns dias, encontrando-se felizmente em franco restabelecimento, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis, escrivão de

## PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

Encontrando uma árvore carregada de frutos sazonados entendemos que tínhamos direito a eles e começamos a apanhá-los. Andávamos alvoroçados na faina quando de longe ouvimos um grito: era o dono da árvore que nos escarmentava com ameaças. Não foi preciso mais. Cada um pôs à prova a ligeireza das suas pernas.

O nosso primeiro exame!... Há quanto tempo isso lá vai... Já nos custa juntar o nome dos nossos companheiros nessa heróica empresa.

E desses quantos já seguiram o caminho por onde todos havemos de seguir...

Meninos do primeiro exame, sejam felizes.

P. S. — Sobre o nosso «pequeno apontamento» que com o título «Fera» aqui registámos e cuja informação recolhemos de um diário, recebemos um postal dizendo-nos que ela carecia de fundamento.

Se assim é, aqui apresentamos as nossas desculpas e muito satisfeitos ficamos por saber que aquela maldade sem nome não existiu.

Oxalá só tivéssemos de registar actos de bondade.

A. P.

## ARRENDAR-SE

Uma propriedade de sequeiro, com casas de habitação e suas dependências no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Recebe propostas Tomás Pires — Tavira.

## VENDE-SE

Propriedade «Pego do Aragão», no Almargem, com sequeiro, regadio, arvoredos, pomares, moradias e boa água.

Recebem-se propostas até 4 de Agosto na Avenida de Roma, 19-3.º, Esquerdo. Depois para A. Faria, redacção do «Povo Algarvio» — Tavira.

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia vinte e oito do corrente mês de Julho pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público desta comarca move contra Manuel António Martins, separado de pessoas e bens, proprietário, residente em Currais, freguesia de Cachopo desta comarca, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado «Uma courela de terra denominada «Água Férrea», sita nos subúrbios da Aldeia de Cachopo, deste concelho, que consta de terra de semear com sobreiras, a confrontar de norte com José António Gonçalves, nascente com caminho, sul e poente com Custódio Martins. Vai à praça por 20 000\$00.

Tavira, 13 de Julho de 1966

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansado

## VENDE-SE

Instalação para triturar pedra, fabrico de marmorite e pó de pedra, composta de: motor «National» de 6/7 h. p.; triturador, crivo seleccionador e transmissões.

Trata Abílio Encarnação — Tavira.

# SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

# TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:  
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:  
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:  
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.  
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Direito, aposentado, residente em Cacia.

— Também tem passado incomodado de saúde e retido no leito durante alguns dias o nosso particular amigo e assinante sr. Laurentino Baptista, vereador municipal.

A ambos desejamos rápido restabelecimento.

## Propriedade

Denominada «Pedras de Baixo», arrenda-se.

Tratar com José de Matos Parreira, na referida propriedade.

## Pela Imprensa

«O CAVADO»

Entrou no 50.º ano de existência, o nosso prezado colega «O Cávado» Semanário Republicano e Regionalista que se publica na linda e pitoresca província do Minho, em Espoende.

Ao seu ilustre director sr. Dr. José Bernardino Amândio enviamos cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Tratamento de Citrinos

Para organização conveniente e em tempo útil, da Campanha de tratamento de citrinos, contra a cochonilha, solicita-se, aos senhores produtores interessados, que efectuem as suas inscrições com brevidade, a fim de permitir uma acção mais eficiente e rápida dos correspondentes Serviços Técnicos.

Bonificação de Gasóleo

Recomenda-se aos produtores interessados que não demorem o levantamento dos livretes a que tenham direito porquanto terão de ser devolvidos os que não forem levantados dentro do prazo superiormente estabelecido.

Quotas

Também se lembra aos nossos associados em atraso de pagamento das suas quotas, a conveniência de regularizarem, com brevidade, a sua situação.

A Direcção

## S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, *Aventuras na Selva*, (colorido) com Jean Marais e *A Bela Americana*, 12 anos.

Terça-feira, dois sensacionais filmes da «Metro», *Turma Bossa Nova*, colorido, e *O grito de Alma*, com Susan Hayward, 17 anos.

Quarta-feira, *As Bandeiras Verdes de Alá*, e *Pistola Vingadora*, ambos coloridos, 12 anos.

Quinta-feira, *Mercador de Escravos*, aventuras com Kirk Morris e *Uma encantadora Idiota*, com Brigitte Bardot e Anthony Perkins, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-clube, só para socios.

Sábado, *Macister contra o Czar*, estreia, e *O Triunfo de Miguel Strogoff*, ambos coloridos, 12 anos.

AVISO — Nos dias 3 e 4 de Agosto, *Cantinfias*, o *Bom Pastor*, 12 anos.

## Vende-se ou Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição o «PIRINEU» situada ao princípio da ladeira da calçadinha, com casas de residência e todas as dependências de lavoura, com terras de sementeira e os quatro ramos e água.

Quem pretender dirija-se ao solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

## Agradecimento

José Francisco Pereira da Assunção e sua mulher Maria Teresa de Vasconcelos Assunção, por motivo de ausência e receando qualquer involuntário esquecimento, vêm agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua amizade durante o curto período de sofrimento e posterior falecimento de seu saudoso pai e sogro.

## Desaparecido

No passado dia 6 de Junho desapareceu de sua casa o sr. José Martins, de 60 anos de idade. Vestia calça de agrim azul, camisola da mesma cor e umas peles de lona branca, calçava botas de lona gaspeadas e usava chapéu preto. Quem souber o seu paradeiro agradece-se o favor de comunicar ao Posto da G. N. R. desta cidade.

Nacional, srs. Almirante Henrique Tenreiro e Coronel Sousa Posa Junior, e as seguintes destacantes figuras da colónia algarvia da capital: Comandante Correia Mátoso e drs. Quirino Mealha, José de Sousa Carrusca e Major Mateus Moreno, respectivamente, presidente, vice-presidente da Direcção da colectividade e presidentes honorários do Conselho Superior Regional e da Direcção; coronel Joaquim dos Santos Gomes, Governador Civil substituído, de Faro, António Libâneo Correia, brigadeiro Francisco Rafael Alves, chefe de Gabinete do Ministro da Defesa, comandante Pedro Correia de Barros, ex-Governador Geral de Moçambique, coronéis José Marcelino Valarinho, José F. Correia Leal, Alexandre Nobre dos Santos e Joaquim Teixeira Tello, comandante Cortes Carrasco, drs. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, Semtob Sequerra, Carlos Abecassis Reende, José da Glória Pacheco, presidente da Câmara de Almada, José Rodrigues Pablo e Manuel Mendonça Bailarim, eng. geógrafo dr. José António Madeira, eng. Manuel Bivar Weinholtz, Luciano da Ponte, Hermenegildo Neves Franco, Manuel António Bravo, Domingos de Sousa Uva, jornalista José Barão, Jerónimo Marcos e José do Carmo.

Abriu o colóquio o presidente da direcção, sr. comandante Correia Mátoso, por uma saudação ao sr. coronel Luz Cunha, como algarvio, velho amigo e prestigioso Ministro do Exército. Teve também, a seguir, palavras do maior apreço pelo muito que o sr. almirante Henrique Tenreiro tem feito pelo Algarve, nomeadamente no que se refere aos interesses da sua classe piscatória. Teve igualmente e palavras de louvor pela acção desenvolvida pelo sr. coronel Kosal, não só na Assembleia Nacional, como também no Gabinete para o desenvolvimento turístico do Algarve, a que preside, e salientou a importante acção regionalista da «Casa do Algarve», perante a colónia algarvia na capital e os poderes públicos nos trinta e tal anos da sua existência efectiva, formulando o propósito de estabelecer, nesta hora grande do Algarve uma mais íntima conjugação de valores, para o que vê no sr. Governador Civil substituído, de Faro, coronel Santos Gomes, um dos mais devotados intérpretes.

O sr. comandante Correia Mátoso, dirigiu, simultaneamente, um vivo apelo a todos os algarvios, no sentido de que adentro das suas actividades deem à Casa do Algarve, em Lisboa, toda a possível colaboração.

O sr. eng. geógrafo dr. José António Madeira, ocupou-se, seguidamente, da projectada construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro, cujo terreno vai ser doado pelo consócio benemérito sr. Semtob Sequerra, como representante da comunidade israelita. O sr. Libâneo Correia, que já havia contribuído para esta importante obra com uma elevada verba, declarou elevar para o dobro o seu donativo.

Usando também da palavra, como sócio fundador da colectividade, o sr. Neves Franco congratulou-se pela presença de tantos algarvios ilustres, e após uma rápida história das actividades da referida colectividade, felicitou o sr. comandante Correia Mátoso pela brilhante acção que está a desenvolver na direcção da «Casa do Algarve».

Usaram ainda da palavra os srs. dr. José Pablo e Jerónimo Marcos, o primeiro para incentivar o planeamento das actividades da Casa e o segundo para efectuar a leitura de um gracioso documentário poético da reunião.

Finalmente, encerrando o colóquio, o sr. coronel Luz Cunha, depois de exaltar o esforço patriótico das nossas tropas no Ultramar, afirmou o melhor intento de dar também a sua melhor colaboração à «Casa do Algarve», nos escassos minutos que lhe ficaram livres das suas esgotantes ocupações oficiais.

## Vãos da TAP

A TAP anuncia que até ao dia 21 de Setembro, inclusive, efectua, todas as quartas-feiras um voo de desdobramento no percurso LISBOA-FARO-LISBOA, com o seguinte horário:

Lisboa — partida	2,55 horas
Faro — chegada	3,10 »
Faro — partida	3,40 »
Lisboa — chegada	4,15 »

Este voo é operado com aviões «Caravela».

## Lota de Tavira

Valor das capturas de peixe, pela pesca artesanal, nas lotas de Tavira, Santa Luzia e Cabanas, durante o mês de Junho:

Tavira	550 475\$00
Santa Luzia	82 190\$00
Cabanas	61 469\$00
Soma	694 134\$00

## CARTA DE UM MILITAR

(Continuação da 1.ª página)

Até, às vezes, parecia  
Que, no rumor da maresia,  
O próprio mar, ondulante,  
Tinha palavras de amor,  
De ternura e de lavour,  
Expressas em português,  
Vindas do tempo distante  
E que o tempo não desfez...

É que este mar, minha Mãe,  
Ainda se lembra bem  
Daqueles nossos Avós,  
Que, sobre cascas de noz,  
Tiveram a ousadia,  
Coragem e valentia  
De o romper, a vez primeira,  
O que o mar me disse, a mim,  
E o que me disse a Bandeira,  
Que vinha no meu navio,  
Deram volume e verdade  
Às palavras de saudade,  
Ouidas ao nosso Tio.

Pisando, neste momento,  
Terras de Angola, que são,  
Por razões de sentimento,  
«DE JUSTIÇA E DE DIREITO».  
Partes da nossa Nação,  
Eu sinto, dentro do peito,  
A queimar-me o coração,  
O desejo de mostrar  
Que aquilo que nos pertence,  
Ninguém o pode roubar...

Ao descermos na cidade  
De Luanda esta manhã,  
Cheinha de claridade,  
De movimento e grandeza,  
Numa ambiência cristã  
De rara fraternidade.  
Comecei a entender,  
No seu precioso valor,  
B na sua intensidade,  
Todo o Génio criador.

Da nossa Raça no Mundo...  
Não posso dizer-lhe, ainda,  
Senão... que Luanda é linda,  
Moderna, grande e, talvez,  
Uma das joias mais belas  
Do Tesouro Português.

Vejo as casas da cidade,  
Reflectidas na Baía:  
Mas... sinto, para além delas,  
Com a minha fantasia,  
A grande realidade  
De outra riqueza maior,  
De incalculável valor:  
— Terra imensa, sobre a qual  
Brilhará eternamente,  
O nome de Portugal.

Devo partir, brevemente  
A cumprir o meu dever,  
Em qualquer ponto marcado,  
Que é guardar e defender  
O património sagrado  
Destas Terras Portuguesas,  
De louca cobiça alheia.

Minha Mãe:  
pode dizer

Às gentes da nossa aldeia,  
Que o seu filho vai contente,  
Orgulhoso e consciente,  
Ocupar uma trincheira,  
Ao serviço da Nação.

E diga-o, de tal maneira,  
Que todos fiquem sabendo,  
Para sempre e de uma vez,  
Que, regressando ou morrendo,  
Teve um filho português,  
Que soube honrar Portugal.

Com este ponto final,  
Que será do seu agrado,  
Termino a carta presente,  
Já lhe darei, brevemente,  
Outras notícias de mim,  
E de tudo o que for vindo,  
Por estas terras sem fim  
De Portugal de Além-Mar,  
Que viemos defender  
Das tais cobiças alheias.

Dê saudades, às mãos cheias,  
Ao povo da vizinhança,  
Que lembro, com emoção,  
E, se puder, minha Mãe,  
Quando for ocasião  
— Que surgirá, com certeza —  
Saúde, por mim, também,  
Os meus velhos companheiros  
Da Legião Portuguesa,  
Dentro da qual aprendi,  
Em convívio fraternal,  
A ser o que sou aqui:

Soldado de Portugal!

## Teatro António Pinheiro

Continuam em franco progresso as obras de remodelação do Teatro António Pinheiro esperando-se que no próximo inverno estejam concluídas.

É justo salientar que graças ao interesse posto à prova pela firma «esário & Drago, Lda», proprietária daquela casa de espectáculos, Tavira em breve vai ter um dos mais confortáveis e modernos cinemas da Província.

Isto só vem comprovar que a iniciativa particular acompanha o progresso do País, investindo capitais que talvez os pudesse aplicar em negócios mais rendosos. Sem quereremos entrar nos justos comentários que esta obra merece, o que guardaremos para momento mais oportuno, desejamos apenas registar que a obra prossegue sem empecilhos e que os tavirenses anseiam, como é natural, ver o seu cinema em breve a funcionar, com uma sala de espectáculos condigna de uma cidade civilizada e assim acontecerá dentro de alguns meses.

## Pequenos Apontamentos

### CASAMENTOS

Decorreram em Coimbra e com o tradicional brilhantismo que aquela cidade empresta às comemorações da sua devoção as festas em honra da Rainha Santa. Nunca tivemos o privilégio de assistir a elas.

Temos por Santa Isabel um natural enternecimento pela sua acrisolada bondade e pelo seu fervoroso apego à paz. De entre os números que constituíam o programa deste ano, um devia ser mais que todos grato ao seu espírito. Referimo-nos aos casamentos dos «Noivos de Coimbra». Ela que tanto sofreu pelas trações conjugais de seu esposo, el-rei D. Diniz, devia condenar as mancebias e abençoar o casamento em que os participantes se amem e compreendam.

Vemos com tristeza muitos lares constituídos sem base legal e em que a mulher é a principal vítima de um desentendimento que o destrua. Creemos que é para o sul do país que estes ajuntamentos mais se realizam. A pretexto de que o acto em si e com os acessórios sai caro, vá de o não efectuar. Não é razão convincente pois muitos conhecemos em que os bens dos que se juntam são suficientes para custear as despesas derivadas do acto legal. Tudo o que se fizer para impedir estas ligações de mancebia e caril-las para uma união séria e por isso, mais segura, é lutar por obra meritória. Os casamentos de Santo António promovidos pelo «Diário Popular» merecem também a nossa simpatia porque conduzem ao mesmo fim de seriedade e segurança.

### INSULTOS

Sentado num banco de um jardim gozando a sombra fresca de uma copada árvore e distraído nos com o movimento alucinante da rua olhámos casualmente para o chão e vimos escrita, a tinta vermelha no lancel do passeio uma frase obscena que era ao mesmo tempo um insulto à mãe daquele a quem ela se dirigia. Ficámos entristecidos pelas palavras sujas expostas publicamente e pela ofensa ultrajante dirigida a quem nos deve merecer um respeito e uma ternura que a envolva numa auréola de prestígio e santidade — a nossa Mãe.

Quem não sabe respeitar a mãe dos outros também não respeita a sua e esta inferioridade coloca-o no extremo da escala das abjeções.

É de lamentar quem tanto desce.

### CASA PIA

Governava a piedosa senhora D. Maria I quando o intendente Pina Manique tão malsinado mas que tem a seu crédito obra valiosa, promoveu a criação da Casa Pia.

Milhares de desprotegidos da sorte têm por lá passado e muitos alcançaram merecidamente posições de relevo.

Tem actualmente sob a sua protecção quatro mil alunos. É número de vulto.

Visitámos há anos a sua secção instalada no Asilo D. Maria Pia e ficámos bem impressionados sobretudo por se darem aos rapazes rumos definidos na vida. Não se sai de lá com uns vagos conhecimentos literários, fraca bagagem que muitas vezes só serve para lançar numa rota de vagabundagem. Vimos lá muitas e variadas oficinas desde a de alfaiate, latoeiro, electricista até à de padeiro. Encontrámos também lá muitos surdos-mudos que se mostravam satisfeitos e todos eles com a aprendizagem de um ofício compreende-se assim uma educação produtiva.

Continuou a Casa Pia no seu caminho ascensional sob a direcção do seu inteligente e activo Provedor.

### O PRIMEIRO EXAME

Estiveram há pouco os meninos, e referimo-nos aos da escola primária, no combate pela conquista das suas esporas de cavaleiro na escalada dos exames.

Aonde os conduzirá este degrau agora subido? Muitos por aí ficarão; alguns mais beneficiados da fortuna seguirão o caminho agora aberto e tantos ficarão a meditar na desigualdade dos destinos que os privam de seguir por onde se sentiam com qualidades para caminhar triunfantes. Mas deixemo-nos agora destas divagações para voltarmos ao nosso ponto de partida — o nosso exame de 1.º grau.

Quem era que nessa altura o fazia? A muito poucos era dado esse privilégio.

Do 2.º grau concelhos havia em que se passavam anos que não surgia um candidato.

Era necessário deslocar-se a Faro e lá permanecer uma semana ou mais. Incómodos e despesas. As deslocções por onde não havia estradas eram ponto de salientar. Pois na nossa escola e no nosso primeiro exame submeteram-se a ele 9 alunos. Um triunfo pela quantidade e qualidade — ficámos todos distintos. E não era fácil de comover o senhor examinador que lá foi, montado num macho por longos quilómetros de caminhos tortuosos, averiguar do nosso saber.

Retirou pouco depois a senhora professora que nos habituou. Nunca mais a tornámos a ver. Soubemos que morreu e de má doença. Não a merecíamos. Temos ainda decorado o seu nome envolto numa comovida saudade.

E já agora recordamos que na tarde daquele dia memorável fomos campo fora expandir a embriaguez da nossa alegria.

(Continua na 3.ª página)

24  
DE  
JULHO

POVO  
ALGARVIO

## PLANO

### de BOLSAS DE ESTUDO

DECRETO-LEI 46 772 de 20-12-1965

### ENFERMAGEM

Objectivos e duração das bolsas

Tem-se em vista, com este plano, fomentar a inscrição nos cursos de enfermagem geral, de candidatos habilitados com o 2.º ciclo liceal.

Condições de admissão

Os candidatos deverão possuir o 2.º ciclo dos liceus, ou habilitação equivalente.

Terão preferência os candidatos que:

Possuam maior habilitação;  
Sejam mais classificados, dentro da mesma habilitação;  
Tenham o curso de auxiliares de enfermagem;  
Tenham menos idade.

Tipo e montante das bolsas

As bolsas são pecuniárias do valor de 1000\$00 mensais se as candidatas ficarem a residir em lares das escolas. São de 1250\$00 se assim não suceder.

Obrigações especiais dos bolseiros

São obrigações dos bolseiros: Pagar às escolas e lares todas as despesas relativas à frequência dos cursos e seu alojamento;

Trabalhar em serviços do Ministério da Saúde ou estabelecimentos seus dependentes durante 4 anos. Este período pode ser reduzido a 2 anos se o serviço ou estabelecimento, na falta de opção do bolseiro, for determinado pela Direcção-Geral dos Hospitais.

Cessa esta obrigação se o bolseiro não for colocado no prazo de 6 meses após a conclusão do curso.

Condições que motivam o cancelamento da bolsa

Perda do ano escolar;  
Por mau comportamento;  
Por falta de condições de saúde indispensáveis ao exercício da profissão;

Quando a perda do ano escolar for motivada por falta de condições de saúde, o aluno poderá candidatar-se a nova bolsa para o ano escolar em que perdeu a frequência, apenas uma vez;

Na condição das bolsas de repetição por mau comportamento, terá sempre de ser ouvida a Escola de Enfermagem que o bolseiro frequentou.

Disposições Gerais

Cada candidato não poderá beneficiar de mais de 2 bolsas do Decreto-Lei 46 772;

Os bolseiros ao abrigo do Decreto-Lei 46 772, não poderão beneficiar simultaneamente de qualquer outra bolsa ou regalia semelhante, mesmo quando concedidas por entidade dirigente;

Os diplomas ou certificados dos cursos efectuados no país serão entregues aos bolseiros só após o cumprimento das obrigações dos mesmos

## Prémio Portugal para Garcia Nieto

O Prémio Portugal, instituído pela Aliança dos Escritores e Jornalistas Latinos, e que consta de uma viagem de ida e volta a Lisboa em avião, com estada e hotel durante uma semana, é concedido anualmente a uma das figuras mais destacadas da poesia contemporânea.

O prémio este ano foi outorgado a Garcia Nieto, um dos nomes mais representativos da moderna poesia espanhola.

Constituíram o júri: Presidentes — Natércia Freire (Lisboa) e Gino Roida (Roma), João Ameal, Jorge Ramos e Amândio César (Portugal), Simone Rapin (Suíça), C. Toubouff (França), Marcel Lobet (Bélgica) e Orazio Locatelli (Itália).

## DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO LICEAL

No transacto ano escolar foi determinado que os alunos a que faltassem apenas duas disciplinas para conclusão de qualquer das secções do terceiro ciclo liceal pudessem fazer exame dessas duas disciplinas na segunda época.

Está em preparação um diploma onde, entre muitas outras disposições, se contém uma a tornar permanente essa providência.

Mas convém tomar desde já posição sobre o assunto e por isso se determina que o mencionado regime se aplique também no corrente ano escolar.

pela  
CIDADE

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, O Amor não se vende, com Sarita Montiel e a pedido Quando brilha o Sol, com António Prieto, 17 anos.

Terça-feira, Rafael Nino de las Monias, e Os Índios atacam, colorido, 12 anos.

Quinta-feira, Cantinflas em calças pardas, 17 anos.

Sábado, Vamos dançar o Charleston, colorido e Pistola Vingadora, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

## Concurso Fotográfico Ferroviário

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento. O «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», «Locomotivas anteriores à época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

O «Boletim da C. P.» — Estação de Santa Apolónia — Lisboa, enviará gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicite.

## ATLETISMO

### Campeonato Regional da II Divisão

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito nos próximos dias 30 e 31 de Julho, em Faro, no Estádio Municipal de S. Luis, as provas referentes a este campeonato:

1.ª Jornada  
pelas 17,30 horas

Eliminatórias de 100 m.; 250 m. extra juvenis; 400 m.; 1500 m.; final de 100 m.; 5000 m.; 4x100; altura; altura extra juvenis; Comprimento; Comprimento extra juvenis; disco.

2.ª Jornada  
pelas 10,45 horas

Eliminatórias de 200 m.; 80 m. extra juvenis; 800 m.; 10000 m.; final de 200 m.; 4x400; Peso; peso extra juvenis; triplo; triplo extra juvenis; dardo.

As inscrições encontram-se abertas até às 22 horas, do dia 28 de Julho.

Da realização destas provas, surgirá a selecção de atletas que representará a Associação de Faro nos Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão a disputar em Lisboa nos dias 13 e 14 de Agosto.

## ABELHAS SEM RAINHA

Mais de vinte mil abelhas, num enxame gigantesco, abateram-se sobre a estrada, perto de Turnbridge, na Inglaterra, ao ser morta por um automóvel a sua rainha.

O trânsito foi suspenso e vai-se tentar recolher o enxame, com o cadáver da rainha, levando-os para outro laço.

Um apicultor assistiu ao «desastre»: conta que a rainha, seguida pelo enxame, procurava local para se fixar, junto da estrada. Em certa altura voou baixo e foi contra um automóvel, morrendo. Caiu no solo e todo o enxame se precipitou sobre ela, ficando na estrada, de onde não quer sair. — (ANT).

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA

Assinal o «Povo Algarvio»